ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS QUE PREJUDICAM A INTERCOMPREENSÃO DOS ALUNOS TIMORENSES DA UNILAB

Marlene Arminda Quaresma JosÉ [1], Claúdia Ramos Carioca [2]

RESUMO

A maioria dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's) e do Timor-Leste tem dificuldade no processo da intercompreensão, pois, apesar de ser a língua oficial de seus países, o português não é a sua língua materna. Assim, o problema a ser abordado é "Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos e timorenses no âmbito da Unilab? ", tendo em vista que os mesmos possuem muita dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino do português adotado em cada país, que geralmente só é falado dentro da sala de aula. Dessa forma, esta proposta objetiva analisar os aspectos semântico-pragmáticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos timorenses da Unilab para disponibilizar um banco de dados sobre os países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOPs) e o Timor-Leste de modo a possibilitar a análise descritiva, sob a perspectiva dos aspectos semântico-pragmáticos da língua portuguesa, numa visão sociolinguística, geolinguística e discursiva, visando a uma discussão das políticas linguísticas para a difusão do português mediada pela intercompreensão dos estudantes internacionais da Unilab.

Palavras-chave:

Intercompreensão. Língua portuguesa. CPLP. Aspectos semântico-pragmáticos. Timor-Leste.

[1] Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, e-mail: marleneaqjose@gmail.com
[2] Unilab, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, e-mail: claudiacarioca@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A Unilab abriga um contexto linguístico plural e único dentro do território brasileiro, pois a universidade tem como meta manter em seu quadro discente em torno de 25% de estudantes internacionais.
Ocorre que, após oito anos de implantação da universidade mais nova do território cearense, esse contexto plurilinguístico tem deflagrado uma séria dificuldade da maioria dos estudantes internacionais por causa do processo de intercompreensão que não se realiza de forma efetiva, o que é verificado nos depoimentos dos estudantes e em conversas com docentes que revelam a dificuldade dos internacionais na interação e compreensão linguística intraclasse.
Em vista do exposto, a presente proposta nasceu do interesse de modificar esta realidade por que tem passado muitos estudantes internacionais da Unilab para que a proposta de integração seja consolidada, assim como trará benefícios no processo ensino-aprendizagem dos alunos de graduação vinculados ao projeto que terão oportunidade para uma capacitação diferenciada que inclui ser um futuro cientista ou professor, a melhoria do seu rendimento em sala de aula, a se organizar e a se concentrar melhor, desenvolvimento da ética e crítica científica, dentre outros; além de que dará suporte para uma reflexão acerca das estratégias pedagógicas dos professores da Unilab no que diz respeito à melhoria do processo de intercompreensão intraclasse e ainda contribuirá para o alargamento das pesquisas sob a perspectiva das políticas linguísticas realizadas por Carioca (2015a, 2015b, 2016).

METODOLOGIA

No que diz respeito ao método de procedimento, a pesquisa se vale do método descritivo e do método funcionalista. O primeiro realiza a descrição dos aspectos citados, com a finalidade de identificar e classificar, enquanto o segundo considera a língua em funcionamento como uma manifestação social do indivíduo e de uma comunidade.
A pesquisa é de natureza descritiva-explicativa, tendo em vista tentar descrever os aspectos semântico-pragmáticos que inviabilizam o processo de intercompreensão.
Foi realizada a atualização de referencial teórico sobre os conceitos de língua materna, língua segunda, língua estrangeira, língua oficial, língua nacional, língua comercial, língua étnica etc., assim como o levantamento bibliográfico atual acerca do contexto sociolinguístico do Timor-Leste.
A análise utilizou a composição de corpus do português falado no Timor-Leste com 10 informantes que vieram estudar na Unilab através de entrevistas semiestruturadas com base no questionário metalinguístico do ALIB e com assinatura de termo de consentimento, sendo 5 informantes do sexo feminino e 5 do sexo masculino, focalizando os aspectos semântico-pragmáticos da língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a partir dos estudos realizados e dos que ainda estão em andamento, podemos perceber que Timor-leste vive um contexto de plurilinguismo e essa realidade tem uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem do português pelos estudantes timorenses da Unilab. Além disso, constatou-se que a relação que os timorenses têm com a língua portuguesa é outro fator que interfere não só no aprendizado da língua, como também no desempenho acadêmico desses estudantes, pois, segundo os dados da entrevista, o português apesar de ser a língua oficial (LO) não é a língua materna (LM) desses estudantes. Contribuindo desta maneira para que estes estudantes tenham muita dificuldade no processo de intercompreensão e consequentemente interfere no seu desempenho acadêmico. Para a discussão desses conceitos baseamos nos estudos de Almeida Filho (2005) e Spnassé (2006).
Foi possível perceber, a partir das entrevistas, que esses estudantes, antes de se ingressarem na Unilab, só tinham contato com a língua portuguesa na escola, como disciplinas, ou com turistas que falavam português. Percebemos que esse pouco contato com a Língua Portuguesa, o pluriliguismos do país e a relação que os

timorenses têm com o português influenciam na intercompreensão dos estudantes timorenses da Unilab.
No primeiro momento, foi possível apresentar o perfil linguístico dos estudantes timorenses entrevistados, nos gráficos a seguir apontaremos as frequências de algumas respostas dadas a algumas questões propostas na entrevista, (elegemos apenas questões que nos ajudarão a identificar o perfil linguístico dos estudantes entrevistados).

A partir da análise dos resultados apresentados nas gráficos, podemos conhecer o perfil dos estudantes timorenses na Unilab, o que nos ajuda a compreender melhor o processo de intercompreensão desses alunos. Além disso, as entrevistas também nos forneceram corpus para analisar os fatores semânticos-pragmáticos que dificultam a intercompreensão dos estudantes timorenses.

CONCLUSÕES

De acordo com o corpus analisado por nós, percebemos que os estudantes entrevistados têm dificuldades no que diz respeito a concordância de gênero dentro de um sintagma. Observamos a não concordância do substantivo em relação aos termos que estão associados a ele. Destacamos as seguintes classes gramaticais, o artigo, o adjetivo, o pronome, o numeral e a preposição, pois esses são termos pelo qual a categoria gramatical de gênero pode ser expressada no plano sintático, como destaca Lucchesi (2009).
Percebemos que a questão da não concordância de gênero nos textos desses estudantes, não interferem totalmente na compreensão dos textos desses estudantes, porém contribui para a não coesão do texto, pois muitas vezes o texto fica desarticulado e os termos não se relacionam sintaticamente uns com os outros. Não podemos deixar frisar que o corpus analisado por nós proveio de entrevista, o que também influência um pouco a fala dos estudantes, como as autocorreções que foram observadas algumas vezes, as repetições e

muitas vezes a perda do referente inicial de uma frase.
Além disso, trazemos para reflexão a realidade desses alunos, que como observamos a partir da nossa pesquisa, não têm o português como a língua materna e deparam logo com o desafio de ser estudante universitário, enfrentando, além das dificuldades acadêmicas, a dificuldade com a língua que, de forma direta, influencia o desempenho desses alunos. Podemos questionar quais as dificuldades esses alunos enfrentam para produzir um trabalho escrito de uma determinada disciplina, face as dificuldades que estes ainda enfrentam em relação a língua portuguesa? Quais medidas a universidade tem tomado para auxiliar esses estudantes?
Em suma, destacamos a importância da existência de ofertas de suportes capazes de auxiliar esses alunos a sanarem as dificuldades que estes encontram em relação a língua portuguesa, a fim de melhorar o seu desempenho acadêmico e ao mesmo tempo promover a língua portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Lutar com palavras:coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.
CARIOCA, C. R. As funções sociais da língua e as políticas de difusão do Português no Timor-Leste. DELTA [online]. 2016, vol.32, n.2, pp.427-447
CARVALHO, M. J. A. Panorama linguístico de Timor–identidade regional, nacional e pessoal. Revista Camões, v. 14, p. 67-79, 2001.
COSTA VAL, G. C. Redação e textualidade. Martins Fontes, 2006.
CUNHA, M. J. C. O português para falantes de outras línguas: Redefinindo tipos e conceitos. In: Almeida Filho, J. C. P.; Cunha, M. J. Projetos Iniciais em Português para Falantes de outrasLínguas. Editora UnB, 2007. p.13-30.
FREITAS, R.S.; FARIA, A.C.T.C. Fala Brasil! Fala Timor! Arte e Cultura Unem N(ações. Ed. Dili: Embaixada do Brasil em Timor- Leste, 2010.
KOCH, I.G.V. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. – São Paulo: Contexto, 2011.
LUCCHESI, D. A concordância de gênero. In: LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. O português afro-brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 295-318
ALMEIDA, N. C. H. Língua portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania. 2008. 169f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.